

AULA 3: DEFUMAÇÃO, GIRA, VESTIMENTAS, FIOS DE CONTAS OU GUIAS.

DEFUMAÇÃO

A principal função da defumação realizada tanto na Umbanda quanto nas demais religiões através dos tempos, desde a antiguidade, é com a queima de ervas e resinas, modificar a energia existente no ambiente para equilibrá-lo de acordo com a necessidade.

Certas cargas pesadas se agregam ao nosso corpo Astral, durante nossa vivência cotidiana, ou seja, pensamentos e ambientes de vibrações pesadas, rancores, invejas, preocupações, etc. A defumação tem o poder de desagregar estas cargas pois interpenetram, os campos Astrais, mental e áurea, tornando-os "libertos", de tal peso para produzirem seu funcionamento normal.

Os defumadores são poderosos aliados para quem procura se livrar de maus fluidos, ficar com a alma leve e em harmonia. São muito usados, para a limpeza de ambiente, servem como repelentes, afastam os maus espíritos e atraem os guias de luz.

Em um Centro Umbandista, a defumação é realizada no início dos trabalhos, realizando a limpeza do ambiente, do corpo de médiuns e dos assistentes. Dependendo dos trabalhos realizados, deve-se limpar o ambiente com a defumação mais de uma vez ao longo do dia, para atrair e facilitar o trabalho que esteja sendo realizado pelas entidades.

Vemos os Guias, sejam Caboclos, Pretos Velhos, enfim, as entidades manifestadas na Umbanda, receitando chás, banhos e defumações para que as pessoas façam em suas casas. Se não fosse possível isso, com certeza os Guias fariam para as mesmas pessoas não fazerem nada sem a presença do sacerdote ou pessoa habilitada.

GIRA

É uma reunião, o agrupamento de vários espíritos de uma determinada categoria, que se manifestam através da incorporação nos médiuns. Normalmente, antes do início dos trabalhos, são feitas preces, defumação, saudações. Após isso, saúdam-se as linhas e começa-se o trabalho. Após o trabalho, são cantados os pontos para subida, ou desincorporação das entidades nos corpos dos médiuns. O tipo de ritual conduzido e os pontos cantados dependem da linha que cada casa segue, por isso se vê rituais diferentes em casas diferentes. O branco é sempre a cor mais usada, embora algumas casas admitam cores como o vermelho e o preto nos trabalhos de esquerda.

O termo também é usado para as sessões de desenvolvimento dos médiuns novos, quando as entidades preparadas para esse fim o fazem "gizar", facilitando assim a incorporação de seus guias nas primeiras vezes.

VESTIMENTAS

Uma das dúvidas que permeiam a consulência e as pessoas que visitam o terreiro de Umbanda é o traje do sacerdote e da corrente mediúnica.

E é de se entender essa curiosidade, afinal, em toda gira lá estão sacerdote e corrente mediúnica trajados em um branco impecável e bem-apegoados em suas indumentárias. Mas, por que eles se vestem assim? Existe uma razão? Um fundamento?

As vestes usadas nos trabalhos mediúnicos não devem em hipótese alguma ser usadas em outras ocasiões, ou seja, seu pano de cabeça, sua calça ou saia e etc não devem servir para um passeio no parque ou qualquer outra ocasião senão a de terreiro. Portanto é comum que os médiuns cheguem a casa com roupas comuns e só no templo trocam-as para os trajes adequados. Isso faz parte do respeito e a distinção entre o sagrado e o profano com o qual cada casa precisa se atentar.

Por isso se você for a casa de um médium de Umbanda (que se empenha em ter essa relação com a sua roupa ritualística) provavelmente verá suas vestes de terreiro separadas das do guarda-roupa comum.

É premissa para todo mundo andar limpo, mas essencialmente as roupas usadas nos trabalhos mediúnicos devem ser higienizadas todas as vezes em que forem usadas. Desta forma um médium nunca vestirá algo que já tenha sido usado em outras giras sem que estas passem pela lavagem.

A razão disso é que fazendo a assepsia da indumentária, o médium consegue eliminar energias e cargas negativas que podem ter se hospedado na roupa, é comum também que algumas pessoas as defumem antes de guarda-las. Contudo, não descartamos que isso é também uma questão de higiene extremamente necessária já que o médium trabalha muito próximo dos consulentes.

O branco é a cor oficial da Umbanda, não só por representar a paz, mas também pelo sentido que possui relacionado aos fundamentos da religião. Um deles é que o branco é o resultado da união de todas as cores refletidas, sugerindo assim o que são as premissas da Umbanda: a junção de influências em uma só crença, a união de todos os orixás em um só Deus e de todas as linhas de trabalho em um só objetivo o da caridade-amor.

A cor também contribui terapeuticamente, auxiliando na concentração e inspirando bons fluidos, além de que o branco é a cor de Pai Oxalá, regente da fé, do sentido religioso e da criação deste mundo.

Tanto torço como o filá tem como função proteger a coroa ou ori (cabeça) da pessoa. O conceito de coroa possui interpretações diferentes dentro da umbanda e demais religiões, sendo o mais comum na Umbanda a explicação onde diz-se que a cabeça é um ponto de contato entre o astral e nós. Seria como se o médium recebesse a energia astral por meio da coroa para só depois emanar aos consulentes.

Para esses ornamentos também atribui-se a filtração de formas de pensamento e projeções mentais ruins, além de que seu uso pode significar respeito as forças espirituais e divinas presentes no local.

É importante lembrar que essas são algumas considerações que explicam parte do fundamento pelo qual os médiuns usam determinadas roupa, contudo há também as variações que vão acontecer de acordo com o que cada casa acredita e insere como significativo a seus filhos.

Em alguns terreiros de umbanda, por exemplo os médiuns da casa carregam junto da roupa um cordão de cetim colorido e cada uma dessas cores irá representar um orixá à qual esses médiuns se iniciaram.

FIOS DE CONTAS / GUIAS

Em língua yorubá, o colar ou fio de contas chama-se Àkufi isiro ou Ìlèkè. Os yorubás usavam colares confeccionados de pedras, conchas, sementes, ossos e dentes de animais. Na época da colonização os europeus trouxeram para o Brasil as missangas ou contas artesanais que usavam para adornar as suas vestimentas. Como organização do Candomblé, os colares dos Orixás passaram a ser feitos com estas contas artesanais. Daí surgiu à expressão usada no Candomblé: "fio de contas".

Confeccionado de miçangas sintéticas nas cores de cada Divindade, o fio de contas faz parte indumentária ritualística do Candomblé e simboliza cargos ou Nações (etnias) de Candomblé. Com as contas enfiadas em cordonê (fio de puro algodão) e lavadas com omi ewé mimo (água com folhas sagradas) ou banhadas no omi eró, ou seja, no abô. O fio de contas é fechado com Isiro ikasi (uma conta especial), que aqui no Brasil ficou conhecida como "firma", justamente por fechar ou firmar o colar.

Na Umbanda os colares ritualísticos recebem o nome de guia, por representarem a Entidade ou Guia Espiritual de cada religioso. Estas guias são feitas de miçangas de porcelana, sintéticas ou cristal. Antes de serem usadas as guias são lavadas e defumadas com ervas específicas de cada Entidade ou Guia Espiritual.

Quando o filho está com o seu fio de contas ou guia no pescoço, ele está em verdade carregando consigo seu próprio Orixá ou Entidade, e quando um desses colares arrebenta é sinal de que alguma energia negativa foi absorvida. Nesta hora, se junta as miçangas, coloca-se de molho em água com ervas do Orixá, Entidade dona da guia ou fio de contas, ou no Amaci determinado pelo Pai de Santo ou Guia Chefe do Terreiro, para ser restaurado nas ritualísticas originais de cada culto. Portanto, as guias e os fios de contas são emblemas importantes das religiões afro-brasileiras, usados como instrumentos religiosos, que fazem elo entre a matéria e o divino, permitindo assim uma maior comunicação espiritual com o Orixá ou Entidade.

- Cuidados no manuseio de uso.

São elementos ritualísticos pessoais, individuais, devendo ser manipuladas e utilizadas somente pelo médium a quem se destinam.

Deve-se observar que cada indivíduo e cada ambiente, possuem um campo magnético e uma tônica vibracional própria e individual. A manipulação das guias por outras pessoas, ou ainda, seu uso, em ambientes ou situações negativas ou discordantes com o trabalho espiritual, fatalmente acarretará uma "contaminação" ou interferência vibracional.

O Pai/Mãe de Santo, Pai/Mãe Pequenos ou Ogês podem eventualmente ceder sua guia para uso de algum médium durante uma sessão específica, caso o mesmo encontre-se sem sua própria guia.

Enquanto estamos usando as guias devemos observar algumas recomendações:

- Não se alimentar (exceto em ritual);
- Não ingerir bebidas alcoólicas (exceto em ritual);
- Não manter relação sexual;

- Não ir ao banheiro;
- Não tomar banho.

Em qualquer destes casos, deve-se retirar a guia e guardar, ou entrega-la para o Pai/Mãe de Santo, Pai/Mãe Pequenos ou Ogês para que tomem conta das mesmas.

Como vimos as guias são elementos ritualísticos muito sérios e como tal que devem ser respeitados e cuidados. Seu uso deve se restringir ao trabalho espiritual, ao ambiente cerimonial (terreiro) e aos momentos de extrema necessidade por parte do médium. Utilizar a guia em ambientes ou situações dissonantes com o trabalho espiritual, ou por mera vaidade e exibicionismo, é no mínimo um desrespeito para com a vibração a qual representam.

Um detalhe importante é de tempos em tempos, descarregarmos nossas guias com água do mar ou da chuva, e depois energizá-las com amaci, buscando sempre o aconselhamento de um dos dirigentes sobre como proceder.

Eles utilizam a guia tanto como um catalizador de forças, ou seja, para de certa forma mudar a reação da energia que ali está sendo manipulada. Usam também como um para-raios ou condensador de energias, para puxar energias negativas ou mal-intencionadas que estejam sendo dirigidas para os médiuns, entidades e consulentes e também como ferramentas de trabalho ou ponto focal para a oração. Como exemplo temos o rosário dos pretos-velhos, que geralmente são usados nas benzeduras. Ainda assim pode ser utilizado para retirar cargas negativas de forma mais ativa e forçada, esfregando o mesmo no corpo do médium ou consulente e inclusive abrindo a guia em círculo com o consulente dentro para fazer algum tipo de imantação ou descarrego. Mas aí entramos nas particularidades de atuação de cada guia, sendo impossível explicar em um texto.

Porém, ainda existe uma outra categoria de guia que é diferente e que não tem uma função litúrgica ou mágica abrangente, sendo uma firmeza bem específica, que são as guias de proteção. Geralmente essas guias são presenteadas aos consulentes, são menores, mais finas e se utiliza por debaixo da roupa, no dia-a-dia. Sua função específica é a proteção do seu portador, ela carrega o Mojo ou Axé da Entidade e estará lá atuando como um campo de forças. Essas guias devem ser usadas sempre de forma não visível, por debaixo da roupa, pois não é necessário ninguém ver para ela funcionar. Alguns cuidados devem ser tomados com o seu uso e manuseio, principalmente em questão a limpeza. Se você é frequentador de um terreiro de forma assídua, é recomendado de tempos em tempos (3 meses) pedir para o guia que lhe deu o fio-de-conta (ou um outro, na falta deste) para que descarregue a mesma e cruze-a novamente. Na impossibilidade de ir ao terreiro, podemos fazê-lo em casa, com um pouco de fé.

Nunca devemos usar fios de contas e ou guias de proteção dentro da corrente mediúnica, e vice-versa, usar fios de contas e ou guias mediúnicas para usar como proteção (no trabalho, na balada e assim por diante).

Há rituais e celebrações fora do terreiro que será necessário utilizar o seu fio de conta e ou guia mediúnica (funerais, casamentos que não são feitos no terreiro, livramento hospitalar e entre outros).